

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Impactos e perspectivas da crise financeira mundial. No terceiro setor no Brasil.

Mateus Ferreira y Jorgilania Lopes Brito.

Cita:

Mateus Ferreira y Jorgilania Lopes Brito (2009). *Impactos e perspectivas da crise financeira mundial. No terceiro setor no Brasil. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1591>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Impactos e perspectivas da crise financeira mundial

No terceiro setor no Brasil

Mateus Ferreira¹

Universidade Federal do Ceará

Campus Cariri

Mateus5588ferreira@hotmail.com

Jorgilania Lopes Brito

Universidade Federal do Ceará

Campus Cariri

jorgilania@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo visa analisar os impactos e possibilidades do terceiro setor no Brasil, ante a crise de crédito nos Estados Unidos da América (EUA) iniciada no segundo semestre de 2008, e também observar o comportamento de organizações que se diziam “responsáveis sociais” neste primeiro semestre de 2009. Além de observar os possíveis impactos que a diminuição de investimento neste setor pode causar a economia brasileira, e a exigência de uma melhor utilização dos recursos disponíveis. Essa pesquisa utiliza como metodologia um estudo exploratório de notícias, reportagens e depoimentos publicados em sites web, relacionando a crise mundial ao terceiro setor, tendo como base um referencial teórico bibliográfico e de diversos textos publicados

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET.

na internet. Após análise das informações encontradas, foi percebido que os investimentos sociais não foram reduzidos com especulado, haja vista que o Brasil não foi tão afetado pela crise como se esperava, e devido à maioria dos recursos sociais destas instituições derivarem de recursos próprios. As organizações socialmente responsáveis buscam manter o máximo de investimentos sociais, já que esta característica deve-se fazer presente na cultura organizacional das mesmas.

Palavras-chave: crise financeira mundial; terceiro setor; responsabilidade social.

INTRODUÇÃO

O terceiro setor representa uma parcela crescente do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2005 havia mais de 338 mil fundações privadas e associações sem fins lucrativos no país, significando um crescimento acima de 77% em relação a 1995, que além de empregar um total de 1,7 milhões de pessoas.

Com estas proporções, faz-se necessário observar o comportamento deste setor perante a crise, onde as perspectivas apontam para o aumento do desemprego, recessão da economia mundial, e agravamento das disparidades entre ricos e pobres, conseqüentemente, torna-se fundamental o papel do terceiro setor para minimizar males sociais.

Desta forma, pressupõe-se que os gestores destas organizações consigam planejar melhor suas ações para evitar desperdícios de capitais, haja vista que segundo Naves e Canineu (2009), deve haver uma possível redução de patrocínios, doações e repasses para ações sociais, como forma de compensar a retração nos lucros destas empresas.

Embora não esteja claro em que nível esta crise atingirá o Brasil, o comportamento da maioria das instituições é de cautela, destinando menos recursos para ações sociais. Mas mesmo que as organizações nacionais não sofram tanto com a crise, a redução de investimentos sociais das instituições internacionais pode afetar estas instituições.

Desta forma, segue um breve histórico sobre a crise econômica para melhor compreender seu desenvolvimento. Em seguida, uma reflexão a respeito do terceiro setor, onde será destacada sua definição e importância, e também será colocado em discussão o grau de comprometimento por parte das organizações em relação ao mesmo.

HISTÓRICO DA CRISE ATUAL

Faz-se necessário um levantamento histórico das diversas crises para que se possa compreender melhor a conjuntura atual. O sistema capitalista apresentou várias crises desde sua existência, dando motivos suficientes para que muitos acreditem que estas fazem parte de sua essência.

A crise de 1929, embora não tenha sido a primeira crise capitalista, foi sem dúvida uma das maiores e mais fortes deste sistema. Envolvida pelos ideais liberais, que pregavam o Estado mínimo, onde o mercado deveria estar livre de intervenções estatais segundo concepções de um mercado que se auto-regularia.

Conhecida como “a grande depressão” e famosa pela quebra da bolsa americana, a crise de 1929 se aproxima da atual pela sua intensidade, mas difere no comportamento e atuação dos Estados envolvidos, onde estes atuam rapidamente para tentar evitar um colapso econômico, e velocidade com que esta crise atinge o mundo globalizado.

Posterior a esta crise, tem-se a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que colaborou com uma evolução tecnológica, como por exemplo, o avanço das comunicações que tornou o sistema financeiro mundial mais próximo. Em seguida, os diversos choques do petróleo ameaçaram as economias mundiais, principalmente daquelas que dependiam de petróleo externo como o Japão.

Diversas crises foram acontecendo em países diferentes, Gabriel Leão (2008) destaca cinco que acabaram por refletir na crise atual. Segundo ele, a crise da dívida (1982), o crash (1987), a crise asiática (1997), a quebra do *Long Term Capital Management* (LTCM) em 1999 e a “bolha da informática” (1999), levaram a expansão do crédito e a desregulamentação dos mercados, criando as condições para crises consecutivas.

Na crise da dívida de 1982 o México decreta moratória diante da incapacidade de pagar a crescente dívida externa, desencadeando uma crise em toda América Latina graças a globalização do mercado.

Em 1987, onde o índice Dow Jones sofreu a maior queda de sua história em um único dia, caindo 22,6% motivado pela desaceleração da economia e pela desvalorização do dólar, causando recessão no mercado globalizado.

Dez anos depois, o Leste Asiático entrava em uma crise monetária que se iniciou com o colapso da Tailândia ao se desatrelar ao dólar, tornando o câmbio flutuante. O país mergulhou em uma crise que o culminou com um repentino salto na sua dívida externa, além de desestabilizar a economia de todo o sudeste asiático e do Japão.

Quanto ao LTCM, fundo que emprestava duzentos e cinquenta dólares para cada dólar próprio, acabou falindo em 1998, pondo em risco as finanças globais, e permitindo o questionamento por alguns países acerca do limites de créditos que estes fundos poderiam emprestar.

Mais recentemente, conhecida como a “bolha da *internet*”, diversas empresas pontocom que abriram seus capitais alcançaram picos de valorização em março de 2000, com investimentos que promoveram a popularização mundial da *internet*. Mas a forte especulação sobre estas organizações culminou com a falência de diversas empresas, sinalizando aos especuladores os perigos das supervalorizações.

Todas estas crises possuem algo em comum com a atual, seja na rapidez com que a crise se espalha, seja na perspectiva de recessão, seja na desregulamentação do sistema financeiro ou mesmo na forte especulação dos investidores. Fato é, que esta crise não trás consigo nenhum fato extraordinário, algo que nunca tivesse acontecido antes.

A crise imobiliária que estourou no segundo semestre de 2008, não é um fato isolado nem muito menos algo surpreendente, com o acompanhamento da evolução histórica é possível perceber que a crise estava anunciada, a dúvida que permanecia era quando “a bolha ia estourar”.

Esta crise se iniciou da grande quantidade de crédito distribuído no mercado americano no início da década, causando uma supervalorização inicial das residências. O dinheiro da hipoteca das casas era utilizado no mercado de consumo familiar, que ao passo em que aumentavam os inadimplentes, percebeu-se a supervalorização destes imóveis, levando-as a uma desvalorização repentina, que tornou o valor de suas residências inferior ao de suas dívidas.

Frente a essa situação de caos econômico, o terceiro setor tem um papel atuante no que se diz ao complemento das atividades governamentais, buscando uma diminuição nas disparidades sociais, setor este que será abordado adiante.

O TERCEIRO SETOR E A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Quando se fala em terceiro setor, não se deve imaginar um segmento assistencialista de pouco peso. Para se ter uma idéia da imensidão que este setor já representa, Marcos Kisil² (2008) afirma que:

“Estamos falando de um segmento que representa nada menos do que 5% do Produto Interno Bruto (PIB) do País, de acordo com estudo do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) em parceria com The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, instituição norte-americana que estuda as organizações sem fins lucrativos no mundo. Esta participação no PIB é superior à indústria de extração mineral (petróleo, minério de ferro, gás natural, carvão, entre outros) e maior que a de 22 Estados brasileiros, ficando atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Estima-se também que o Terceiro Setor empregue cerca de (...) 5,5% dos empregados de todas as organizações formalmente registradas no País.” (KISIL, 2008).

Considera-se que no Brasil e no mundo o terceiro setor é responsável por um elevado percentual de colaboradores, por isso apresenta uma relevante importância econômica e social.

Para Montañó (2002), o terceiro setor é compreendido para preencher uma lacuna deixada entre o Estado (Primeiro Setor) e o mercado (Segundo Setor), que não conseguem atender as demandas sociais por sua ineficiência operacional e por priorizarem o lucro ante o interesse social.

Para ele, esta divisão apenas serve para minimizar a responsabilidade do Estado no que diz respeito às políticas sociais, subjugando a universalidade do serviço e o direito dos cidadãos.

² Presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Instituto Social (IDIS).

Mas deixando-se para trás os questionamentos de Montaña (2002) a respeito do terceiro setor, este trata-se de um projeto com grande número de pessoas envolvidas, contribuindo e se dedicando para o desenvolvimento da sociedade, buscando reverter as mazelas e as omissões do Estado.

Parente (2008) afirma que o terceiro setor pode ser visto como uma oportunidade de crescimento pessoal oferecendo *“oportunidade para aqueles que foram excluídos socialmente e se vêem sem perspectiva de engajamento e crescimento, mostrar qual o papel de cada um na construção da sociedade.”*

Quanto aos princípios da Responsabilidade Social, mas será que as organizações adotam estes ideais? Algumas organizações atuantes no mercado buscam apresentar-se como responsabilidade social, entretanto muitas delas não conhecem o real significado do termo, o que segundo Silva Junior (Salvador, 2004), a responsabilidade social em uma empresa:

“(...) se dá por apresentarem, na sua prática social, uma atitude responsável incorporada na cultura da empresa, ações sistemáticas e integradas de desenvolvimento sustentável para a comunidade, relação com o público-alvo é de parceria, resultados são pré-estabelecidos e há preocupação com o cumprimento dos objetivos propostos nas ações.” (SILVA JUNIOR, 2004)

Então, se é falado em compromisso, por que muitas organizações que foram afetadas pela crise deixam de realizar o firmado com a sociedade? Noticiários recentes mostram, que algumas ações adotadas por organizações abaladas pela crise não são favoráveis à coletividade.

Reduzir custos é uma atitude comum em organizações em período de crise. Justamente aí onde esta crise preocupa as entidades do terceiro setor. Diante da falta de liquidez, cortar custo com gastos sociais tem sido uma opção para organizações.

Isto revela a priorização do econômico sobre o social, revelando certo descaso com o social. Segue abaixo alguns dados para mensurar até onde esta crise pode afetar o terceiro setor no Brasil.

A CRISE FINANCEIRA E O TERCEIRO SETOR NO BRASIL

A crise iniciada no segundo semestre de 2008, tornou-se um dos grandes desafios para o terceiro setor brasileiro e mundial, que deve enfrentar a redução de repasses financeiros e ao mesmo tempo, um aumento nos problemas sociais.

A presidente da Confederação Brasileira de Fundações Dora Sílvia Cunha Bueno³ (2009), explicita esta situação quando afirma que:

“Agora, no contexto de uma crise mundial de proporções ainda indefinidas, crescem sobremaneira os desafios do Terceiro Setor. O segmento terá papel crucial no sentido de evitar que o preço mais alto e injusto da irresponsabilidade dos especuladores seja pago exatamente pelos indivíduos e famílias menos favorecidos e mais frágeis da pirâmide demográfica.” (BUENO, 2009).

Desta forma, o terceiro setor deve encarar este momento com cautela, segundo Naves e Canineu (2009), na contramão da acelerada expansão no número de entidades nestas últimas décadas, a conjectura atual deve levar as organizações a firmarem parcerias com instituições existentes, buscando a formação de redes.

Não restam dúvidas que muitas fundações correm o risco de ficarem sem verba para encaminhar seus projetos à diante, por isso, espera-se que a melhor saída seja a formação de parcerias entre organizações, que segundo Kisil (2008), “*deixem de competir por recursos para atuarem de maneira sinérgica buscando uma economia de escala para suas operações.*”

Desde 1999, no Brasil e América Latina existe uma grande dependência das organizações da sociedade civil, onde estas dependem significativamente de recursos próprios, o que pode acabar agravando a sustentabilidade dessas em períodos de crise, já que estas também fazem parte do mercado, como fica evidente no gráfico 01 a seguir.

³ Presidente da Associação Paulista de Fundações e Presidente da Confederação Brasileira de Fundações.

**Médias brasileira, latino-americana e de 22 países das fontes de recursos
para o setor sem fins lucrativos**

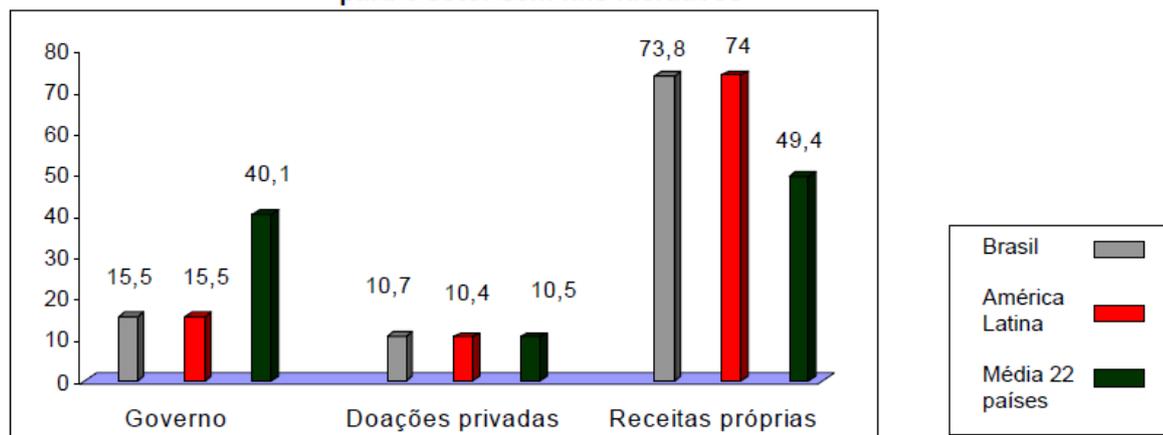


Gráfico 01: Médias brasileiras, latino-americana e de 22 países das fontes de recursos para o setor sem fins lucrativos.

Fone: Pesquisa corporativa Johns Hopkins – ISER, 1999 apud Relato Setorial N° 3 do BNDES

Isto torna evidente a necessidade de diversificação de suas fontes, pois aquelas fundações que possuem uma fonte de recursos, devem diversificar suas receitas para ficarem vulneráveis em tempos de crise.

Segundo Kisil (2008), deve-se perguntar até onde esta crise vai afetar o Brasil, e compreender que os impactos não se repercutirão igualmente no terceiro setor mundial por motivos particulares de cada país.

Diante dos fatos mais recentes como a publicação do PIB do primeiro trimestre de 2009 pelo IBGE, apresentando redução de 0,8% em comparação com o trimestre anterior, verificou-se que a crise não afetou o Brasil na mesma intensidade que os países industrializados, que no mesmo período tiveram perdas maiores, como na zona do euro (-2,5%), nos EUA (-5,7%) e no Japão (-4%). Paralelamente, o terceiro setor brasileiro não foi tão afetado como o especulado. A princípio se esperava retração em massa de investimentos sociais, mas isto não ocorreu como era previsto.

Diante disso, faz-se necessário uma melhor utilização dos recursos disponíveis pensando no tempo de vida das organizações, o que para Szazi⁴ (2003) “*Gastar tudo é negar à causa o direito de ser*

⁴ Consultor jurídico do GIFE (Grupo de Institutos Fundações e Empresas).

protegida no futuro; gastar pouco é negar-lhe proteção no presente”, além de realizar sempre o monitoramento e avaliação das ações executadas.

METODOLOGIA

O presente artigo baseia-se inicialmente em uma pesquisa exploratória de sítios *webs* com informações a respeito da crise que se alastrava pelo sistema financeiro mundial, sendo realizada no mês de março de 2009 e envolveu compreensão de aspectos etnográficos do assunto mencionando.

Foi utilizado o método histórico-descritivo para uma melhor compreensão da situação econômica atual, através do desenvolvimento dos fatos históricos que indicavam uma falta de regulamentação no mercado.

Paralelamente, tirou-se proveito livros e artigos científicos para se obter fundamentação teórica acerca de alguns temas abordados neste artigo. E por fim, baseia-se em uma análise estatística das origens dos recursos sociais brasileiros, bem como uma análise econômica seguida de apreciação crítica, para fundamentar o impacto desta crise no terceiro setor da economia brasileira.

CONCLUSÃO

Diariamente fica evidente uma maior estabilização da economia, onde grandes oscilações do câmbio são menos frequentes, bem como perspectivas mais otimistas ganham espaço. Não que a crise tenha sido superada, mas ela não atingiu o terceiro setor brasileiro como um todo, pois alguns setores não foram tão afetados e a expectativa é que a economia interna tenha resultados melhores que a média internacional.

Com o fraco retrospecto internacional, pode-se prever que o terceiro setor deverá perder mais investimentos de empresas internacionais, o que por si só não deve afetar significativamente o terceiro setor nacional, haja vista que este não depende do capital internacional.

Mesmo que esta crise não tenha tomado proporções mais sérias, um questionamento deve ser feito já que o sistema capitalista parece apresentar crises cíclicas: até que ponto as organizações que se dizem responsáveis sociais podem justificar a redução de investimentos em projetos sociais diante dessas crises?

As organizações privadas atuam no mercado e conseqüentemente não estão imunes as transformações deste. Assim, há de se entender ajustes em suas decisões como forma de responder aos estímulos do meio, mesmo porque as próprias ações filantrópicas foram favorecidas por uma necessidade de adaptação das empresas as cobranças de um consumidor mais exigente, que passou a cobrar o envolvimento social das mesmas.

Desta maneira, o compromisso social de uma organização não envolve apenas a prestação de bens ou serviços de qualidade, envolve também sua perpetuidade para que esta possa construir uma rede sustentável continuada de responsabilidade social.

Assim, esta pode até reduzir gastos sociais diante de crises para continuar a servir a sociedade, mas deve estar sempre alerta já que as crises parecem fazer parte do sistema em que vivemos.

Por fim, como continuidade e complementação deste estudo, sugere-se uma pesquisa posterior a esta crise, para que se possa analisar os reais danos no terceiro setor, haja vista que ela é contemporânea a este artigo e com isto fica inviável ter um estudo detalhado de seu impacto real.

Referências

- BRASIL. BNDES. Área de Desenvolvimento Social/Gerência de Estudos Setoriais: Relato Setorial Nº 3. **TERCEIRO SETOR E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/tsetor.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2009.
- BRASIL. IBGE. Coordenação de Contas Nacionais. **Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume e Valores Correntes**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1384&id_pagina=1>. Acesso em: 10 jun. 2009.
- BRASIL. IBGE. Diretoria de Pesquisas. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2005**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 156 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/tab01.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 09.
- BUENO, Dora Sílvia Cunha. **Crise Mundial Agrava os Desafios do Terceiro Setor**. Associação Paulista de Fundações. Disponível em: <http://www.apf.org.br/portapaf/index.php?option=com_content&task=view&id=817&Itemid=55>. Acesso em: 02 mar. 2009.
- KISIL, Marcos. **Crise mundial poderá transformar o terceiro setor no Brasil**. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Disponível em: <<http://www.idis.org.br/biblioteca/artigos/crise-mundial-podera-transformar-o-terceiro-setor-no-brasil/>>. Acesso em: 03 mar. 2009.
- LEÃO, Gabriel. **A história das crises contemporâneas: As dimensões da crise econômica atual**. Disponível em: <<http://novosfilosofos.blogspot.com/2008/12/histria-das-criSES-contemporneas.html>>. Acesso em: 02 mar. 2009.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NAVES, Rubens; CANINEU, Maria Laura. **Crise financeira é um fantasma para o terceiro setor**. Consultor Jurídico. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2009-fev-28/crise-financeira-tornou-fantasma-terceiro-setor>>. Acesso em: 02 mar. 2009.
- PARENTE, J. O Terceiro Setor no Brasil: um novo panorama no cenário nacional. **Revista de Educação, Brasil**, v. 11, n. 12, p. 119-136, 2008. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/view/277/276>>. Acesso em: 03 mar. 2009.
- SILVA JUNIOR, Jeová Torres. **Responsabilidade Social Corporativa: o modelo dos anéis**. Salvador: s.n., 2004.
- SZAZI, Eduardo. Fundos Patrimoniais. In: SZAZI, Eduardo. (Org.). **Terceiro Setor: temas polêmicos**. São Paulo: Ed. Peirópolis, 2004, v. 1.